



david magila  
**pintura forjada**

**SESC** Nova Friburgo

abertura \_ 17 de março de 2023

visitação \_ 18 de março à 28 de maio de 2023



— capa  
Frequentes Conclusões Falsas 36  
detalhe  
2019

Partindo da sutileza de uma pintura vertiginosa, David Magila apresenta em Pintura Forjada uma série de trabalhos provenientes de seu diário de imagens. São metáforas visuais que partem de fotografias autorais, para depois serem orquestradas numa combinação de linhas e cores sobre canvas. Imagens que produzem um encantamento que se dá diretamente na retina, mas que quando olhadas atentamente são capazes de despertar estranhamentos e reflexões. Nota-se que os títulos dos trabalhos, bem como o próprio nome da exposição, atuam como uma espécie de guia para aquilo que não necessariamente se faz evidente na superfície da tela. Se num primeiro momento os olhares são fisgados pelo rigor técnico do desenho e da velatura, na sequência eles são atravessados pelos modos de uso da palavra forjada.

Neste sentido, forjada é empregada como um adjetivo que acompanha o substantivo pintura, mas pode também ser um verbo: eu forjo, tu forjas, ela/ele forjas, nos forjamos, vos forjais, elas/eles forjam. Uma palavra que quando posta em diálogo com a arte é capaz de suscitar inúmeras questões, tais como: Poderia David Magila ser considerado um forjador? O que significa ser um artista forjador, uma vez que ele não trabalha com a forja do metal? Em consequência, poderia sua arte ser lida como forjada? Por que?

Partindo de tais provocações, é possível notar em Pintura Forjada alguns sintomas que corroboram tais questões. Trata-se de uma mostra composta por trabalhos que acontecem “no entre” a abstração e a figuração, o real e a imitação, o cenário teatral e a paisagem natural, a farsa e o confiável, a dissimulação e a verdade. Isso porque neste contexto a forja é algo que se inicia para além da matéria pictórica, ela está também imbuída no panorama político em que os trabalhos foram produzidos. Desse modo pode-se pensá-la enquanto um fenômeno que se dá de fora para dentro do processo artístico e vice-versa.

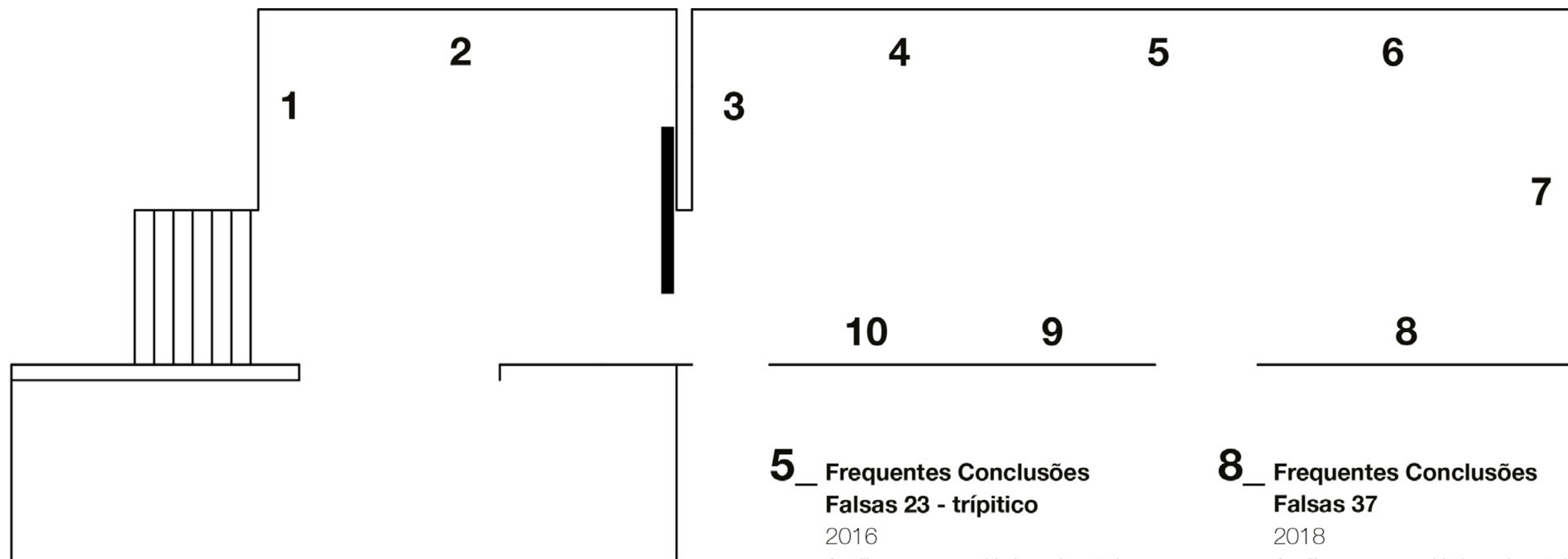
Com pinturas datadas de 2016 a 2020, cabe destacar os seguintes acontecimentos: 2016 - forjar um impeachment; 2018 - forjar uma prisão sem provas; 2019 - forjar um genocida no corpo de um presidente democrático; 2020 - forjar uma gripezinha diante de uma pandemia mundial. Neste sentido, é possível relacionar o ano, o título e a imagem de cada trabalho exposto com as seguintes interpretações: 2016 - Frequentes Conclusões Falsas 23, um rolo compressor abre caminho para destruição; 2018, 2019 e 2020 - Ricocheteios 5, 6, 7, 8, 9 e 16, projéteis são rebatidos sobre a natureza; 2018 - Frequentes Conclusões Falsas 36 e 37, é para ter água, mas não tem; 2019 - Frequentes Conclusões Falsas 40, 44, 45 e 48, aqui tudo parece construção e já é ruína.

O que se tem, então, não é apenas a forja da arte, mas a de toda uma conjuntura macropolítica regida por esta palavra que oscila entre ser adjetivo e verbo. Pois, por mais que a poética de David Magila não tangencie tais assuntos de forma explícita e/ou panfletária, fazer arte é um ato político e ele tem plena consciência disso. Lembrando que é por meio da vertigem que David Magila opera, ou melhor, da democracia em vertigem, como já dizia o filme.

**Paula Borghi**

Fevereiro de 2023, Serra Grande - BA

— mapa da exposição  
Galeria de Artes  
SESC Nova Friburgo



**1\_ Ricocheteios 16**  
Acrílica e spray sobre tela  
50 x 60 cm  
2020

**2\_ Ricocheteios 5**  
2018  
Acrílica e spray sobre tela  
120 x 200 cm

**3\_ Ricocheteios 6,7,8 e 9**  
2019  
Acrílica e spray sobre tela  
30 x 100 cm

**4\_ Frequentes Conclusões Falsas 40**  
2019  
Acrílica e spray sobre tela  
150 x 200 cm

**5\_ Frequentes Conclusões Falsas 23 - tríptico**  
2016  
Acrílica, spray e lápis sobre tela  
60 x 180 cm

**6\_ Frequentes Conclusões Falsas 48**  
2019  
Acrílica e spray sobre tela  
150 x 240 cm

**7\_ Frequentes Conclusões Falsas 36**  
2018  
Acrílica, spray e lápis sobre tela  
150 x 200 cm

**8\_ Frequentes Conclusões Falsas 37**  
2018  
Acrílica, spray e lápis sobre tela  
150 x 200 cm

**9\_ Frequentes Conclusões Falsas 44**  
2019  
Acrílica e spray sobre tela  
120 x 90 cm

**10\_ Frequentes Conclusões Falsas 45**  
2019  
Acrílica e spray sobre tela  
120 x 90 cm

## David Magila

1979, São Caetano do Sul - São Paulo  
vive e trabalha entre Rio de Janeiro e São Paulo

A realidade fragmentada do mundo atual necessariamente produz expressões artísticas desintegradas, que se apresentam a nós em pedaços. Em um universo em que as coisas da vida se mostram em segmentos, mais como reprodução e locução do que propriamente como vivência, a desintegração das experiências estéticas e dos objetos nos quais elas se fundamentam se torna o material sensível a partir do qual muitos artistas estruturam suas obras. São ruínas de imagens e de expressão que nos apontam um caminho possível para a experiência artística contemporânea: líquidas e inconstantes, voláteis e dispersas. O que não significa que elas sejam desprovidas de sensualidade, beleza e deslumbramento, como a poética de David Magila nos revela. Artista profundamente engajado com as possibilidades da pintura, campo no qual se sobrepõem elementos representados em cores gritantes estranhamente sedutoras, díspares, por vezes antagônicos – frondosas palmeiras, muros precários ou caídos, ordinárias cadeiras de plástico, cercados de madeira e para-sóis de praia –, ele plasma em seu trabalho bidimensional um léxico visual moído, em que o isolamento das coisas aponta para sua própria insignificância e permutabilidade. Ao sublinhar essas características, o artista reconhece a sutil beleza de suas infinitudes e o lirismo de suas insignificâncias. Nessa poesia visual quebradiça, os respiros das lascas do mundo fazem-se protagonistas.

Encontramos nas telas de Magila um forte fundamento gráfico e o desenho por vezes sobressai com um procedimento de decalque, via papel carbono, que se manifesta indicialmente e que podemos notar apenas observando de perto suas pinturas. Existe, também, algo do procedimento matriz/múltiplo, pois uma imagem pode servir a mais de uma obra final. E as composições finais podem resultar de um tipo de mistura, em que o artista utiliza imagens extraídas de distintos registros seus – há, portanto, pensamento de colagem e de fotografia no bidimensional.

Espaços familiares a todos enquanto perambulamos pelas ruas, para dentro e para fora de prédios, em parques e em áreas de recreação e entretenimento mais ou menos urbanas em estados que, se não lições, estão relacionadas ao processo inexorável que leva a ruína, são os temas que Magila investiga com rigor inquisitivo. Os temas são certamente explorados por meio de paletas energéticas e policromáticas, e por uma panóplia de gradações vivas e dinâmicas, mesmo assim, nas pinturas de Magila transparece uma circunspeção reflexiva e as vezes melancólica - fato que a alma existencialista e sofisticação filosófica das perguntas que o trabalho do artista nos faz.

Atualmente cursando mestrado na Escola de Belas Artes - UFRJ - Rio de Janeiro onde é pesquisador pelo CAPES (Programa de Excelência Acadêmica) e formado em Artes Visuais pelo Instituto de Artes - UNESP - São Paulo em 2003.

## Exposições Individuais Selecionadas

- 2023 • “Pintura Forjada” - SESC Nova Friburgo - Nova Friburgo - RJ
- 2021 • “Intervenções XIII” - Museu Lasar Segall - São Paulo - SP
- 2020 • “Terra: Paraíso” - Centro Cultural São Paulo - SP
- 2019 • “Kauptkai” - Fundação Ema Klabin - São Paulo - SP
- 2019 • “Frequentes Conclusões Falsas” - Galeria Janaina Torres - SP
- 2019 • “Tudo é dissimulado” - Centro Cultural Britânico - São Paulo - SP
- 2017 • “Como vencer o Morro” - Galeria Mamute - Porto Alegre - RS
- 2016 • “Meio-fio” - Galeria Oma - São Bernardo do Campo - SP
- 2016 • “No quase platô” - Museu de Arte de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto - SP
- 2015 • “Tudo pelas beiradas” - Galeria Contempo - São Paulo - SP

## Exposições Coletivas Selecionadas

- 2023 • “Vibrações” - Tropigalpão - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
- 2022 • “Pelo ar que nos leva mais longe” - Galeria Mamute - Florianópolis - SC - Brasil
- 2021 • “Acervo Rotativo 1/3” - Oficina Cultural Oswald de Andrade - São Paulo - SP - Brasil
- “Mostra” - Espaço Cultural dos Correios” - Niterói - RJ - Brasil
- 2020 • “21ª Bienal Internacional de Cerveira” - Fundação Bienal de Cerveira - Cerveira - Portugal
- 2019 • “Arte Invisível” - Oficina Cultural Oswald de Andrade - São Paulo - SP
- “Elogio a Pintura” - Galeria Mamute - Porto Alegre - RS
- “14º Leilão Galeria Luisa Strina” - Galpão Blombô - São Paulo - SP
- 2018 • “Burgos 3” - FUNARTE São Paulo - SP
- “Scapeland: Território de Trânsito Livre” - Memorial da América Latina - São Paulo - SP
- 2017 • “Fragmentos de um Discurso Pictórico” - Galeria Roberto Alban - Salvador - BA
- “Tudo é tangente” - Memorial Minas Vale - Belo Horizonte - MG
- 2016 • “Mostra Bienal CAIXA de Novos Artistas” - Caixa Cultural - Rio de Janeiro - RJ
- “1º Festival Camelo de Arte Contemporânea” - Galpão Paraíso / Casa Camelo - BH
- 2014 • “Frequentes Conclusões Falsas” - Galeria Orlando Lemos - MG
- 2013 • “III Concurso Itamaraty de Arte Contemporânea 2013” - Palácio do Itamaraty - Brasília - DF
- 2012 • “Situações Brasília - Prêmio de Arte Contemporânea” - Museu Nacional da República - DF
- “Programa de Exposições 2012” MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto - SP

## Principais Coleções

- Coleção SESC de Arte Brasileira - SESC São Paulo - SP - Brasil
- Museu de Arte de Ribeirão Preto - Prefeitura de Ribeirão Preto - SP
- Ministério das Relações Exteriores - MRE - Palácio do Itamaraty - Brasília - DF
- MAPA - Prefeitura de Anápolis - GO
- Casa do Olhar - Prefeitura de Santo André - SP
- Centro Cultural Brasil - Estados Unidos - Santos - SP

---

# David Magila

## pintura forjada

**SESC** Nova Friburgo

abertura \_ 17 de março de 2023  
visitação \_ 18 de março à 28 de maio de 2023  
de terça a sábado \_ 8h às 21h  
domingos \_ 9h às 18h

Av. Pres. Costa e Silva, 231 - Nova Friburgo \_ RJ

### **SESC RJ**

**PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO  
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO | FECOMÉRCIO RJ**  
Antonio Florencio de Queiroz Junior

**DIRETORA REGIONAL**  
Regina Pinho

**DIRETOR DE PROGRAMAS SOCIAIS**  
Fernando Alves da Silva

**DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**  
Fabio Soares

**DIRETOR DE COMUNICAÇÃO E MARKETING**  
Heber Moura

**GERÊNCIA DE CULTURA**  
Christine Braga (Gerente)  
Fabiana Vilar (Coordenadora Técnica)  
Bernardo Marques (Analista de Artes Visuais)  
Felipe Capello (Analista de Artes Visuais)

**UNIDADE SESC NOVA FRIBURGO**  
Alexandre Couto (Gerente)  
Paulo Mendonça Ferreira (Coordenador Técnico)  
Cynthia Araujo Fernandes Lack (Analista de Cultura)

### **PINTURA FORJADA**

**ARTISTA**  
David Magila

**TEXTO CURATORIAL**  
Paula Borghi

**PRODUÇÃO**  
Andrea Lombardi

**ASSISTENTE**  
Fernando Bueno

**APOIO**  
Almacén Thebaldi Galeria

**REALIZAÇÃO**

